

Mulheres que curam: parteiras e benzedeiros na Amazônia

Women who heal: midwives and healers in the Amazon

Rackila Souza da Silva

Universidade do Estado do Amazonas - UEA
rss.mic24@uea.edu.br

Yomarley Lopes Holanda

Universidade do Estado do Amazonas - UEA
yholanda@uea.edu.br

Resumo: Este trabalho buscou analisar o papel das parteiras e benzedeiros na Amazônia, destacando suas contribuições para as comunidades e a revitalização cultural. Para isso foi necessário examinar a contribuição social e cultural das parteiras benzedeiros para a Amazônia, como também entender os principais desafios que essas mulheres enfrentam na promoção de suas práticas. Adotamos a revisão bibliográfica como metodologia, o que permitiu acesso a diversas obras que exploravam a temática em questão. Percebemos como as parteiras e benzedeiros são importantes culturalmente e socialmente para a Amazônia, uma vez que suas práticas têm um valor indispensável para os moradores da região. Além disso, fica evidente como as práticas dessas mulheres são marginalizadas e vítimas de preconceitos. Utilizamos autores como Vaz Filho (2016), Pinto (2002), Canclini (2008) abordando a temática das parteiras e benzedeiros ligadas a aspectos culturais e sociais.

Palavras-chave: Parteiras; Benzedeiros; Mulheres; Amazônia

Introdução

No Brasil, há uma diversidade de práticas e conhecimentos populares que fundamentam toda a abrangência cultural que o país apresenta. As parteiras e benzedeiros estão em diversas regiões do Brasil. Conforme Feitosa, et al (2020), as práticas de saúde realizadas por mulheres ao longo da história revelam uma perspectiva intercultural. Isto é, está ligada a própria história do Brasil.

Conforme Palharini, et al (2018), o ofício do cuidado pelas mulheres ao longo dos séculos fora do campo científico é anterior à própria medicina moderna, principalmente aos conhecimentos que são praticados pelas parteiras e benzedeiros que são consideradas “pioneiras no atendimento à saúde”.

A Amazônia apesar de ser frequentemente marginalizada ou romantizada é um espaço de diferentes saberes e culturas complexas. Como afirma Neide Gondim (2007), a imagem criada da Amazônia não reproduz o que ela é de fato, uma vez que são imagens estereotipadas e na grande maioria das vezes fantasiosas. Assim, as parteiras e benzedeiras na Amazônia são figuras que enriquecem a cultura da região e demonstram um valor cultural e social, pois são com suas práticas e saberes repassados ao longo dos séculos que contribuem na promoção da saúde física e espiritual das populações amazônicas.

O trabalho se mostra importante, pois apresenta a contribuição fundamental dessas mulheres para a região Amazônica. São elas que operam entre os saberes tradicionais tanto de parto como de benzimento intrinsecamente ligados com a crença e religião.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o papel das parteiras e benzedeiras na Amazônia, destacando suas contribuições sociais para a comunidade e revitalização cultural da região. Para isso, examinamos as contribuições que essas mulheres desempenham na região; além disso buscamos entender os principais desafios que elas enfrentam na promoção de suas práticas.

Metodologia

Este trabalho utilizou da revisão bibliográfica como método para analisar o papel das parteiras e benzedeiras na Amazônia, destacando suas contribuições para as comunidades e revitalização cultural da região.

Nessa revisão holística sobre a temática proposta foram selecionados livros, artigos científicos, dissertações, além de outros trabalhos que nos permitiram uma compreensão mais integrada da temática em questão. As buscas das obras foram realizadas no período entre em bases de dados online ou sites que permitem o acesso a pesquisas fundamentais no contexto da temática. Para realizar essas buscas utilizamos os termos “Parteiras”, “Benzedeiras”, “Amazônia”; as análises dos dados foram realizadas entre os meses de junho e julho de 2024.

Resultados

Parteiras na Amazônia

Conforme Vaz Filho (2016), as parteiras são mulheres simples, com pouca educação formal, e as mais velhas na maioria dos casos são analfabetas. Os conhecimentos no ato de partejar são repassados através de suas avós e mães, que também receberam esses ensinamentos de suas mães ou avós. As famílias rurais sabem do valor fundamental que essas parteiras desempenham na sociedade em vivem, uma vez que reconhecem sua sabedoria, habilidade e capacidade de preparar, confortar e encorajar as mulheres antes e depois do parto. Além de serem conhecidas por essas práticas, elas são conhecidas também como puxadeiras, pois ajustam a posição do bebê ainda na barriga da mãe, para que o parto siga de maneira mais segura. Essas mulheres detém um conhecimento sobre ervas, plantas ou quaisquer outros tipos de remédios caseiros, além de reconhecerem a importância de santos e orações para um parto seguro.

De acordo com Oliveira (2020), o dom oferecido por Deus exige que as práticas sejam aprendidas através da prática do parto. As mulheres aprimoram esses conhecimentos, uma vez que permitem que meninas mais jovens (aprendizes) consigam acompanhar as parteiras mais velhas e como resultado adquirir habilidades na prática de partejar. As parteiras experientes costumam ser mães, tias, madrinhas, avós das iniciantes, e sua formação começa a partir da adolescência que é quando começam a auxiliar o trabalho das parteiras.

Como afirma Pinto (2002), as parteiras sofrem também com as dificuldades na promoção de suas práticas, uma vez que elas enfrentam sono e fome, e muitas vezes recebem em troca apenas a satisfação de “fazer o bem” e contribuir ajudando as mulheres gestantes em seu momento de maior necessidade. Muitas vezes, elas passam horas e dias na casa da parturiente para dar toda a ajuda necessária. A forma como as parteiras são retribuídas depende da ocasião e situação financeira da família. Há ocasiões em que elas recebem alimentos, presentes e dessa maneira podem se dedicar integralmente ao parto, e em outras ocasiões que não recebem nenhum valor material.

Conforme Pantoja (2021), a Amazônia é palco de uma vasta diversidade cultural, refletida entre outros aspectos, nas diversas práticas tradicionais de cura e nos conhecimentos sobre gestão e conhecimento. Nas sociedades indígenas, o ato dos partos em casa é uma parte da tradição cultural e secular dessas populações, que sobrevive apesar da imposição de um conhecimento científico, ou seja, o parto domiciliar engloba vários aspectos de significados simbólicos, abrangendo suas dimensões entre saberes baseados em crenças culturais e no entendimento da natureza.

Benzedeiras na Amazônia

Na Amazônia as benzedeadas também desempenham um papel fundamental para a promoção da saúde física e também espiritual, contribuindo de maneira significativa para a cultura da região. Conforme Quintana (1999) apud Ártemis (2020), essa ligação que se destaca como marca de feminilidade, é mais que um espaço de convivência, uma vez que conecta dons à necessidade do corpo e do espírito. Ela engloba o outro, próximo e comunitário, e na própria relação entre cliente e benzedor, no qual é estabelecido um papel de intermediário com o sagrado, buscando a cura através de sua conexão.

Silva et al. (2020), as preces e orações repercutem saberes divinos, que é transmitido pelo contato com o sagrado, que é feito pelo corpo e para o corpo. Essa prática resulta em um alívio espiritual, que é desempenhado e mantido por essas mulheres como o principal motivo de suas existências. A força e habilidade de cura não diz respeito a idade, isto é, as mulheres jovens e idosas compartilham o mesmo caminho do benzimento.

Essas práticas culturais refletem as crenças e tradições que as sociedades amazônicas apresentam e se transformam ao longo dos séculos. Conforme Canclini (2008), a hibridação nos processos socioculturais que diferentes práticas culturais se combinam para formar uma nova, pode ser entendida como hibridação cultural.

Conforme Cunha (2011) apud Delani et al. (2020), as benzedeadas são figuras que destacam a hibridação cultural que temos no Brasil, que reflete a diversidade de significado cultural popular. Elas possuem conhecimentos de saúde tradicional, que

não está vinculada a um conhecimento ocidental, e sim a um conhecimento que é tanto simbólico quanto mítico. Essas curadoras vivem em uma sociedade que pode ser entendida tanto como real quanto imaginária. A importância de suas práticas é reafirmada pela grande procura de seus conhecimentos pelos moradores.

Conclusão

O resultado deste estudo destaca a importância significativa social e cultural das parteiras e benzedadeiras para a região Amazônica. Observamos que as práticas de benzimento ou de partejar fortalecem a identidade cultural do grupo, mas também oferecem uma contribuição social, uma vez que são elas que estão auxiliando na promoção de uma saúde diferenciada para esses povos. Além disso, há um preconceito enraizado que paira sobre as práticas tradicionais, o que resulta na marginalização e no respeito para com essas mulheres.

Ao abordar a temática sobre parteiras e benzedadeiras na Amazônia, este trabalho traz uma reflexão social para entender quem são essas mulheres, como também a dar visibilidade para essas populações, uma vez que são grupos colocados à margem da sociedade pelo próprio Estado, o que resulta em consequências irreparáveis. No campo acadêmico, este trabalho traz uma compreensão maior sobre a complexidade das práticas de benzimento e partos, orientando futuras pesquisas que destacam a relação das mulheres com seus conhecimentos, levando em consideração a importância dessas práticas nos seus modos de vida e sua relação com a região, além de compreender que esses conhecimentos fazem parte das diferentes formas de identidade cultural e social da Amazônia.

Referências

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. 7 reimp. São Paulo: EdUSP, 2015.

DELANI, Daniel. Dimensões geográficas dos saberes e práticas das benzedadeiras/ores nos cuidados em saúde em Porto Velho/RO. 2019. Tese de Doutorado.

FEITOSA, Pedro Walisson Gomes et al. Experiências do observatório Caririense de práticas em saúde popular: estudos sobre parteiras e benzedeadas. Revista Extensão, v. 4, n. 2, p. 182-189, 2020.

GONDIM, Neide. A Invenção da Amazônia. 2. ed. Manaus: Valer, 2007.

OLIVEIRA, Rônison de Souza; PERALTA, Nelissa. Sexualidad, Salud y Sociedad. 2019.

PALHARINI, Luciana Aparecida; FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. Gênero, história e medicalização do parto: a exposição “Mulheres e práticas de saúde”. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 25, p. 1039-1061, 2018.

PANTOJA, Ana Lúcia Nauar et al. Médica da (e na) floresta: a trajetória de uma parteira, pajé e benzedeadas Tembê Tenetherar. Nova Revista Amazônica, 2021.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. Vivências cotidianas de parteiras e “experientes” do Tocantins. Revista Estudos Feministas, v. 10, p. 441-448, 2002.

SILVA, Nadson Fernando Nunes; VIEIRA, Norma Cristina; OLIVEIRA, Marcelo Vale. As práticas de cura das benzedeadas da Amazônia paraense: saberes, identidades e lugares de gêneros. Revista Ártemis, v. 29, n. 1, p. 243, 2020.

VAZ FILHO, Florencio Almeida. Pajés, benzedores, puxadores e parteiras: os imprescindíveis sacerdotes do povo da Amazônia. Universidade Federal do Oeste do Pará, 2016.